

## **PROTUSÃO DE GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO**

**Leticia Nogueira de Lima**

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Fortaleza - Unifor

E-mail: leticianogueiralima@edu.unifor.br

**Davi Arcanjo E Cavalcante**

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Fortaleza - Unifor

E-mail: davi.arcanjo@edu.unifor.br

**Lara Matos Rocha**

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Fortaleza - Unifor

E-mail: laramrocha@edu.unifor.br

**Felipe Rocha dos Santos**

Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Fortaleza - Unifor

E-mail: feliperdsantos@unifor.br

**Lícia Flávia Silva Herculano**

Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Fortaleza - Unifor

E-mail: liciaflavia@unifor.br

**Ana Karine Rocha de Melo Leite**

Docente do Curso de Medicina Veterinária - Universidade de Fortaleza - Unifor

E-mail: karineleite@unifor.br

**Área Temática:** Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** X Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** O prolapso da glândula da terceira pálpebra, conhecida vulgarmente como “Olho de cereja” é uma alteração frequente na rotina clínica de cães com até 2 anos de idade (CUNHA, 2008). Sua etiologia ainda é desconhecida, embora traumas e a fraqueza do retináculo, um ligamento que une a glândula ao globo ocular, estejam relacionadas à sua origem (FILHO, 2004). Essa ocorrência pode comprometer o bem-estar animal, haja vista que a glândula lacrimal é responsável pela proteção física e imunológica do olho (CUNHA, 2008), e, ainda, em decorrência de sua retirada ou alteração de sua posição anatômica natural, pode haver a redução da produção lacrimal, predispondo o surgimento de ceratoconjuntivite seca

(ALMEIDA et al., 2004). Por fim, levando em consideração o que foi supracitado, a conduta médica preconizada é a realização da cirurgia de reposicionamento da glândula, pois o tratamento unicamente medicamentoso não surte o efeito desejado (MOORE, 1998) e sua retirada reflete na integridade física do paciente (ALMEIDA et al., 2018). **Objetivo:** Relatar a ocorrência de um prolapso de glândula da terceira pálpebra em um cão atendido em uma clínica escola de uma instituição de ensino em Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Um cão, macho, 1 ano de idade, da raça Lhasa Apso, apresentou como queixa principal uma protusão unilateral na glândula da terceira pálpebra do olho esquerdo. Ademais, na avaliação física, denotou-se que ele estava taquipneico, embora a avaliação do pulso tenha sido normocinética e a frequência cardíaca limpa. Suas mucosas estavam normocoradas e a aferição da temperatura transretal foi de 38,4°C. Foram solicitados os exames complementares para a avaliação hematológica completa, os bioquímicos ALT, albumina e creatinina, e um eletrocardiograma. **Resultados e Discussão:** No que tange o resultado da análise das células vermelhas, foi apresentada uma discreta redução nos índices de hemoglobina e da concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM), o que pode indicar, dentre outras causas, deficiência de ferro, todavia, o volume corpuscular médio (VCM) e a morfologia eritrocitária estavam dentro da normalidade, o que não correlaciona os achados a um quadro de anemia por deficiência de ferro (THRALL et al, 2015). Em relação ao leucograma, é notório um discreto aumento no número de leucócitos totais por neutrofilia e eosinofilia. A leucocitose por neutrofilia pode estar associada a um processo inflamatório e/ou infeccioso (LOPES et al., 2008), o que é reforçado pela tênue elevação no valor das proteínas plasmáticas totais, haja vista que as proteínas alfa e beta atuam na fase aguda, sendo decorrentes de um distúrbio inflamatório e/ou infeccioso agudo (THRALL et al, 2015). Como o animal apresentava um prolapso, provavelmente ele apresentava um quadro inflamatório, o que justificaria a leucocitose com neutrofilia. Em relação à eosinofilia, essa pode ser oriunda de uma parasitose, (THRALL et al, 2015) o que se complementa com o histórico clínico do paciente que estava sendo medicado com vermífugo, assim como também pode ser uma das explicações para o aumento das proteínas plasmáticas totais, já que as parasitoses e imunoglobulinas têm relação ímpar com o granulócito eosinófilo (LOPES et al., 2008; THRALL et al, 2015). Quanto aos resultados das dosagens bioquímicas séricas, esses apresentaram-se dentro do limite da normalidade, condizentes com o estado orgânico do paciente. O eletrocardiograma mostrou-se sem qualquer alteração com média de 85

batimentos por minuto, demonstrando estar com as ondas eletrocardiográficas dentro da regularidade (FEITOSA, 2020). Entretanto, o paciente apresentou uma arritmia sinusal com marca-passo migratório, que é uma variação fisiológica para os cães do ritmo sinusal normal, sendo mediada pela respiração; bem como o eixo cardíaco que também estava dentro dos valores normais para a espécie (FEITOSA, 2020). Como o animal apresentava prolapso de glândula da terceira pálpebra, foi realizada a cirurgia. Dados mostram que o tratamento definitivo da protrusão da glândula da terceira pálpebra é o cirúrgico, que tem como objetivo reposicionar a glândula para seu local de origem através de diferentes técnicas com o intuito de preservá-la (HAMOR, 2007). Dessa forma, foi realizada a técnica de Morgan, conhecida como sepultamento da glândula da 3ª pálpebra. Essa técnica foi descrita por Morgan et al., em 1993, como uma modificação daquela desenvolvida por Moore. Ela sugere como aprimoramento, não realizar dissecação da conjuntiva e substituir as duas suturas com ponto isolado simples por uma em padrão contínuo simples (MORGAN et al., 1993).

**Considerações finais:** Portanto, em consonância com o que foi exposto, conclui-se que a temática explorada se mostra, irrevogavelmente, importante para o estudo clínico na rotina do Médico Veterinário, que é um profissional que deve estar apto a estudar e conhecer a protrusão da glândula da terceira pálpebra, de modo a seguir a conduta preconizada para o tratamento, zelando, assim, pelo bem-estar animal, o conhecimento clínico e a saúde pública veterinária.

**Palavras-chave:** Prolapso de glândula da terceira pálpebra; Cirurgia oftálmica; Clínica cirúrgica.

#### **Referências:**

- ALMEIDA, D.E.; MAMEDE, F.V.; ORTIZ, J.P.D.; LAUS, J.L. Iatrogenic keratoconjunctivitis sicca in a dog. *Ciência Rural*, v.34, n.3, p.921-924, 2004.
- ANDRESSA, J. et al. Protusão da glândula da terceira pálpebra em cão. *Revista científica de medicina veterinária - Periódico Semestral*, 2018.
- CUNHA, O. *Manual de Oftalmologia Veterinária*. Universidade Federal do Paraná, Campus Palotina, Paraná. 2008. 122p.
- FEITOSA, F.L.F. *Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico*. 4. ed. São Paulo: Roca, 2020.
- FILHO, L.C. 2004. *Oftalmologia Veterinária: Clínica e Cirurgia*. São Paulo: Roca. 201p.



- LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.W.; SANTOS. A.P. Manual de Patologia Clínica Veterinária. 3º edição. Santa Maria, 2007.
- MOORE, C.P. 1998. Terceira pálpebra, p. 1428 - 1435. In: Slatter D. (ed.). Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. Vol. 2. 2º ed. Editora Manole, São Paulo.
- MORGAN, R.V.; DUDDY, J.M.; McCLURG, K. Prolapse of the Gland of the Third Eyelid in Dogs: A Retrospective Study of 89 Cases (1980 to 1990). Journal of the American Animal Hospital Association, v.29, n.1, p.56-60, 1993
- PEREIRA, M. C. et al. Nova abordagem cirúrgica para o tratamento do prolapso da glândula da terceira pálpebra em cães: Estudo retrospectivo. Pubvet, v. 13, n. 8, p. 1-7, ago. 2019.
- SANTOS, I. F. C.; Cardoso, J. M. M.; Del Poente, M. D.; Silva, L. F. & Castro, N. C. N. (2012). Prolapso da glândula da terceira pálpebra em cão—relato de caso. Acta Veterinaria Brasilica, v.6, n.4, p.:329-334.
- SOARES, Meyre. Alterações no hemograma devido ao uso de corticoides. Anais da Academia de Ciência e Tecnologia de São José do Rio Preto, v.1, n.1, 2007.
- THRALL, Mary Anna; WEISER, Glade; ALLISSON, Robin W; CAMPBELL, Terry W. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014, 688p.